



1º SIMPÓSIO DE PESQUISA DO PPGAU-UFRN – DOUTORADO, MESTRADO ACADÊMICO e  
MESTRADO PROFISSIONAL

## **CASAS MODERNAS NA ORLA MARÍTIMA DE JOÃO PESSOA. 1960 A 1974.**

DA COSTA, Roberta Xavier

[robertaxavierdacosta@gmail.com](mailto:robertaxavierdacosta@gmail.com)

Dissertação. Inserida na Área de Concentração Projeto, Morfologia e Conforto no Ambiente  
Construído na Linha de Pesquisa Projeto de Arquitetura.

### **INTRODUÇÃO**

Partindo da idéia de que a Arquitetura Moderna Brasileira inspirou-se em vertentes estrangeiras aqui adaptadas, inovando muitas vezes repertório e ideários recebidos (BRUAND, 2005; SEGAWA, 2002; COMAS, 2002; ACAYABA e FICHER, 1982; ARANHA, 2008; LARA, 2001; ZEIN, 2005; AMORIM, 1999; STINCO, 2010). Caracterizada como: 1) arquitetura que tem vinculação ao lugar (relevo, clima e vegetação), em implantações que liberam o edifício do solo (pilotis) e dos limites do terreno; na relação com exterior que valoriza o jardim (paisagismo), e em mecanismos de controle climáticos (orientação em relação a insolação, uso de elementos de proteção solar, brise-soleil); 2) vinculação com a tradição, associadas a condições econômicas e sociais, resultando através da revisão de elementos formais herdados do passado colonial (uso de venezianas, bandeiras, *muxarabiês*, gelósias coloniais, pátios internos, terraços cobertos e varandas); 3) inventividade dos arquitetos brasileiros, sobretudo face às limitações tecnológicas e o padrão artesanal dos canteiros locais, donde as soluções de cobertura com telha em cerâmica colonial sobrepostas diretamente sobre laje inclinadas e a opção de telhados de quatro águas; 4) a distribuição dos ambientes em zonas distintas relacionadas a função e atividades, jardins internos, áreas pergoladas, uso de materiais ao natural para marcar a diferenciação dos elementos estruturantes da construção.

Observando as principais ruas dos bairros da orla marítima de João Pessoa (Cabo Branco Tambaú e Manaíra), verificamos que aparentemente as casas apresentariam características similares, e especificidades, sem data precisa da construção ou informações sobre intervenções; pesquisamos os processos de habite-se do Arquivo Central da Prefeitura Municipal de João Pessoa (ARCEN/PMJP), onde o mais antigo projeto residencial registrado datava de 1960; ano de constituição da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); onde em 1974 foi criado o Curso de Arquitetura. Adotamos o recorte temporal de 1960-1974, época de uma modernidade feita por arquitetos exógenos, engenheiros ou construtores.

### **OBJETIVOS**

O objetivo geral foi caracterizar a arquitetura moderna residencial nos bairros litorâneos de João Pessoa, como objetivos específicos: comparar com os padrões nacionais; verificar elementos singulares.



## **METODO**

Revisamos a bibliografia cotejando discurso e imagem das casas modernas mais citadas internacional e nacionalmente, seguindo um roteiro livremente inspirado da tríade vitruviana: aspectos funcionais e espaciais (setorização, orientação, espacialidade, circulação); aspectos construtivos (elementos estruturais, modulação, coberta, vedações), e aspectos estéticos (composição, aberturas, ornamentos). Em seguida, aplicamos o roteiro, em 61 exemplares identificados.

Escolhemos 10 projetos que foram redesenhados e descritos de maneira mais detalhada complementados com os aspectos do lugar - localização/lote, implantação, acessos, axialidade. (MAHFUZ, 2002, MIGUEL, 2000; CHEREGATI, 2007; COTRIM, 2007). Procuramos caracterizá-las através da compreensão da historiografia sobre a casa moderna em geral; e, sobre as casas brasileiras em particular.

## **DESENVOLVIMENTO**

Entre os autores elencados, não existe um consenso sobre o início da modernidade. Termos como "ausência de ornatos", "formas puras e limpas", "a forma segue a função", "máquina de morar" ou a "verdade estrutural" são frequentemente utilizados. A divisão entre vertentes é recorrente: organicismo (Casa Kaufmann – Wright) e racionalismo (Casa Savoye – Corbusier); bem como os cinco pontos corbuserianos: pilotis, planta livre, terraço jardim, *fenêtre en lognueuer* e fachada livre. Argan(1992), enfatizou: a implantação "solta no lote", onde o objeto arquitetônico é visto sob várias perspectivas, uma ótica cubista; e, o concreto, permite a ossatura independente. Descrições que apontam um modelo ideal, Casa Savoye. Mais aguçadamente, percebemos que a casa moderna traz uma miríade de soluções e que tanto Corbusier quanto Wright expressam essa multiplicidade em suas produções.

A implantação elevada do solo é mínima, usa-se pouco pilotis. Os terraços, varandas ou pátios abertos aos jardins são predominantes. O teto-jardim foi pouco utilizado; o mégaro, fechado ou aberto, dos terraços mediterrâneos é recorrente. A *fenêtre en lognueuer*, aparece menos que as aberturas em manchas ou quina. Mindlin(2000) e Bruand(2005) atribuem aos dois LCs, Lucio Costa e Le Corbusier a criação da casa moderna brasileira, com: independência do esqueleto estrutural, associação entre "tradição/modernidade" onde combinações formais das cobertas as identificam, juntamente com o uso de elementos de proteção solar, pátios pergulados, e o concreto aparente como recurso estético. Os pilotis aparecem como solução híbrida, substituindo a varanda colonial. Os cinco pontos referenciados na projeção dos vanguardistas brasileiros poderia ser interpretado na linguagem de representação atual como componentes (blocos de AutoCAD ou Sketchup).

A casa moderna brasileira apresenta duas grandes zonas: estar e repouso noturno. (LEMOS, 1999) A copa é ambiente de transição entre estar e cozinha, o serviço em edícula é apartado do corpo da casa ou é segregado (MARQUES, 2006). Ambientes sociais são visualmente desimpedidos (AMORIM, 2001). Na década de 1960, os sinais de modernidade são: a suíte (quarto, banho e pequena saleta), garagem vista da rua, televisão em sala específica. E a casa paulista internaliza o convívio em pátios.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na orla marítima de João Pessoa, as especificidades locais: o *modernismo de fachada*, com a frente que dá para a rua valorizada (década 1960). O pavimento superior avança, nas divisas laterais do lote, com a área íntima, voltada para o mar. Térreo parcialmente elevado do solo,



em semi-pilotis, cria o terraço de "receber visita". Área de estar aberta ou livre de barreiras físicas, permitindo a apreensão visual tanto do exterior nas grandes aberturas como do interior nos pavimentos intermediários (mezaninos), passeios arquitetônicos por rampas e escadas; porém com acesso restrito entre os diversos setores. Os empregados continuam em áreas apartadas. A casa pessoense tem mais acessos específicos do que as casas nacionais: social, íntimo, serviço, veículos e banhistas.

De fato "modernas" contemplando as especificidades do programa praieiro as três residências da Vila Zula Miranda, projetadas pelo engenheiro Newton Maia, tem quartos no pavimento superior elevados sob pilotis liberando o terreno abaixo, onde as três unidades foram implantadas para criar um grande pátio de convívio sem barreiras entre as famílias. Um caso de erudição do autor ou releitura por desejo do cliente?

Inicialmente questionávamos o desconhecimento e pouca valorização do acervo residencial das praias de João Pessoa. Esses imóveis jazem de forma cada vez mais rápida: a cada visita de levantamento em campo e no ARCEN/PMJP constatávamos ausências e alterações. O registro virtual permitiu-nos refletir sobre a validade e vitalidade dessas casas, em uma *second life*.

Deixar de estudá-las seria um erro. Considerá-las como arquitetura menor também. Compará-las? Talvez... Mas a que? Considerar a arquitetura residencial moderna como evolução genealógica originada de uma mesma matriz de DNA, não seria um processo redutor? Estando a modernidade da arquitetura paraibana em processo de (re)conhecimento, adotar vertentes e filiações nesse momento de construção historiográfica, contribuiria de fato com conhecimento de nossas também modernas arquiteturas?

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACAYABA, Marlene Milan e FICHER, Silvia. *Arquitetura Moderna Brasileira*. São Paulo: Projeto, 1982.

AMORIM, Luiz Manuel do Eirado. "Modernismo recifense: uma escola de arquitetura, três paradigmas e alguns paradoxos." *Arquitextos 012. 03. Periódico mensal de texto de arquitetura*. São Paulo, maio de 2001.

AMORIM, Luiz. *Obituário Arquitetônico: Pernambuco Modernista*. Recife: Gráfica Santa Marta, 2007.

ARANHA, Maria Beatriz Camargo. *A obra de Rino Levi e a trajetória da arquitetura moderna no Brasil*. Tese. Doutorado em Arquitetura, São Paulo: FAU-USP, 2008.

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1992.

BRUAND, Yves. *Arquitetura contemporânea no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

CHEREGATI, Jesus Henrique. *Estruturas formais. Casas modernas brasileiras. 1930-1960*. Dissertação, Mestrado em Arquitetura, Goiânia: PROPARG/FAU/UFRGS/UCG, 2007.



COMAS, Carlos Eduardo. "A casa unifamiliar e tradição moderna: notas para um ahistória inconclusa." *AU Arquitetura e Urbanismo*. Edição 148, Julho de 2006: P. 68-71.

<<http://www.revistaau.com.br/arquitetura-urbanismo/148/artigo23043-1.asp> (7 of 7)>

Acesso em: 24/7/2009 16:32:52.

COTRIM, Marcio. *Construir a Casa Paulista. O discurso e a obra de Vilanova Artigas entre 1967 e 1985*. Tese de doutoramento, Barcelona: ETSAB-UPC, 2007.

LARA, Fernando. *Popular Modernism: an analysis of the acceptance of modern architecture in 1950s Brazil*. Tese (Doutorado), Michigan, EUA: University of Michigan, 2001.

LEMONS, Carlos A. C. *A República ensina a morar (melhor)*. São Paulo: HUCITEC, 1999.

MAHFUZ, Edson. *O Clássico o Poético e o Erótico e outros ensaios*. Porto Alegre: Ritter dos Reis, 2002.

MARQUES, Sônia. "Arquitetura Brasileira. Uma pós-modernidade mais do que contraditória." *RUA 7*, 2006: 82-95.

MIGUEL, Jorge Marão Carnielo. *A Casa. Residências projetadas por Vilanova Artigas e Rino Levi*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2000.

MINDLIN, Henrique E. *Arquitetura moderna no Brasil*. 2ª edição. Tradução: Paulo PEDREIRA. Rio de Janeiro: Aeroplano/ IPHAN, 2000.

SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900 – 1990*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

STINCO, Cláudio Virgínia. *Quatro Interpretações da casa moderna na América Latina*. Tese de doutorado em Antropologia, São Paulo: PPGFAU-UPMACKENZIE, 2009.

ZEIN, Ruth Verd. *A arquitetura da escola paulista brutalista 1953-1973*. Tese de Doutorado, FAU, UFRGS, Porto Alegre: PROPAR, 2005, <<http://hdl.handle.net/10183/5452>> Acesso em: 29.04.2009.